

**RELATÓRIO SOBRE CONVÊNIOS INTERNACIONAIS VIGENTES E NÃO  
VIGENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Grupo de Extensão - Uberlândia no Contexto Internacional

Uberlândia, 2018

### **Equipe de Trabalho**

**Professor Coordenador:** Dr. Armando Gallo

**Subcoordenadora:** Laura Hemilly Araújo Moreira

**Subcoordenadora:** Diandra Ferreira Schatz

1. Daniella Alves Santana
2. Diandra Schatz Ferreira
3. Hanna Issa Santos Barcelos
4. Laura Hemilly Araújo Moreira
5. Laura Silva Couto
6. Leticia Felix da Silva
7. Mariana Ferreira Seyfried
8. Paulo Sézer de Oliveira
9. Vinícius Ariel Lima Oliveira

## **1. Introdução**

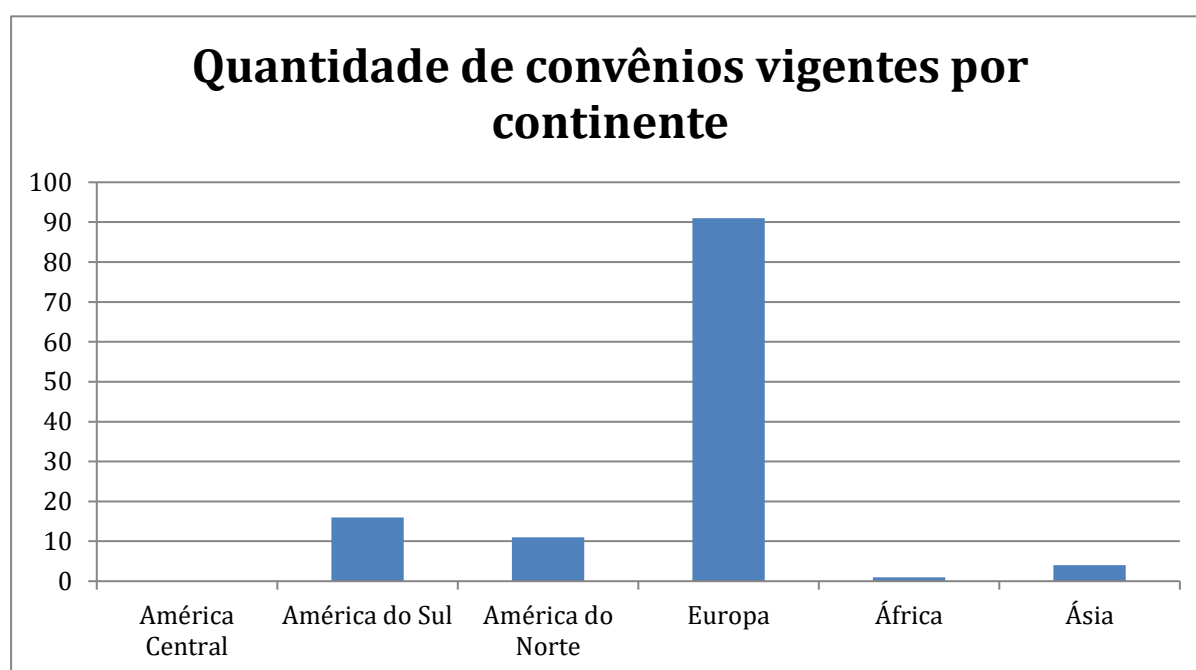
O relatório a ser apresentado se refere a uma análise de dados coletados no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Estes dados revelam a quantidade de países com os quais a universidade possui ou possuiu algum convênio internacional durante o período de 2005 a 2018. A Universidade Federal de Uberlândia iniciou suas relações externas em 1986 com a Espanha, posteriormente, em 1991 com México e em 1995 firmou acordo com Portugal. Todos estes três convênios ainda estão em vigor, e não apresentam data para finalização. Desde o início de suas relações até o momento da produção de tal relatório, foram fechados um total de 200 acordos com 38 países.

Os acordos tem por objetivo a cooperação entre universidades em diversos âmbitos, tais como: a) Intercâmbio de pesquisadores e professores; b) Intercâmbio de estudantes e de estagiários; c) Missões de ensino e pesquisa; d) Desenvolvimento conjunto de pesquisa de interesse comum; e) Troca de documentações e publicações científicas e técnicas; f) Organização de colóquios, seminários ou reuniões de caráter científico definidos de comum acordo; g) Co-orientação de teses e participação em bancas examinadoras; etc.

## 2. Convênios internacionais vigentes

Aqui serão apresentados dados referentes a todos os convênios de mobilidade internacional que estão em atividade, quando iniciaram as relações, previsão de término, quais áreas de conhecimento são abrangidas e em quais proporções. No total, são 123 acordos firmados e que ainda se mantêm vigentes no período analisado, abrangendo um total de 26 países em todo o mundo.

### 2.1 Relação de convênios vigentes por continente e país

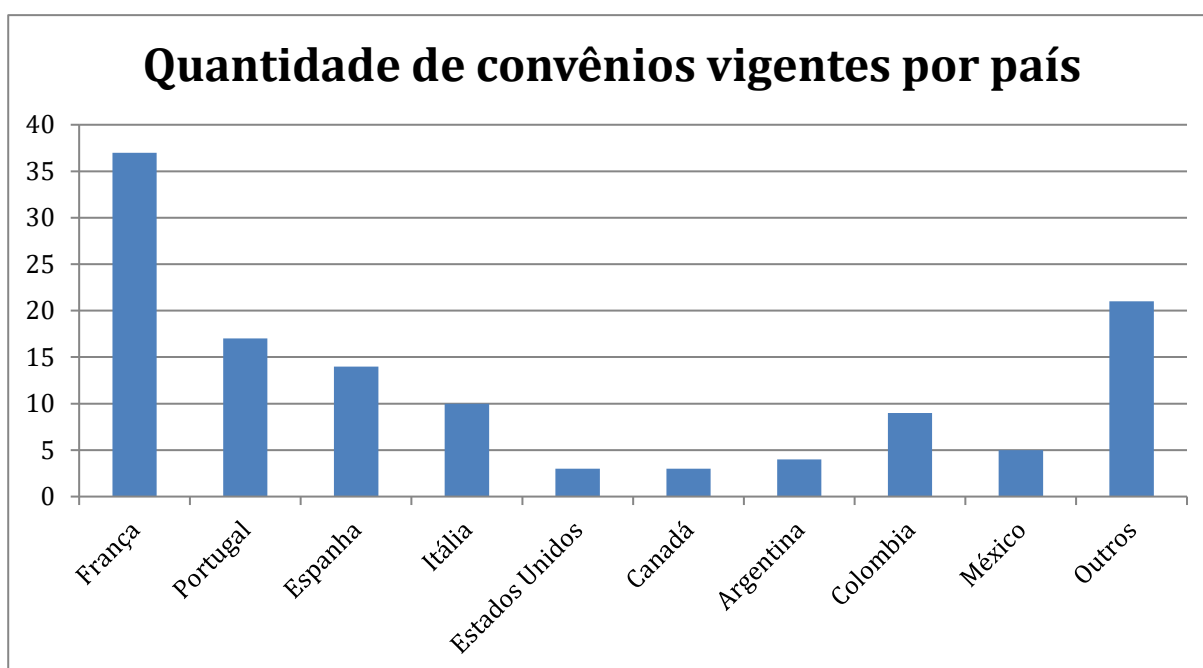


A UFU pode ser considerada uma universidade privilegiada e com boas relações externas. Ela possui convênios firmados em 04 (quatro) dos 05 (cinco) continentes, sendo estes, América, Europa, África e Ásia. Ao analisar o gráfico acima, percebe-se por contraste a diferença em quantidade de acordos firmados no continente europeu em relação ao resto do mundo. Atualmente existem 91 (noventa e um ) convênios consolidados com universidades europeias, 27 (vinte e sete) convênios no continente americano, sendo 16 (dezesesseis ) na América do Sul e 11 (onze) na América do Norte, em contraposição a apenas 04 (quatro) na Ásia e 01

(um) no continente africano. Atualmente a UFU não possui acordos vigentes com países da América Central.

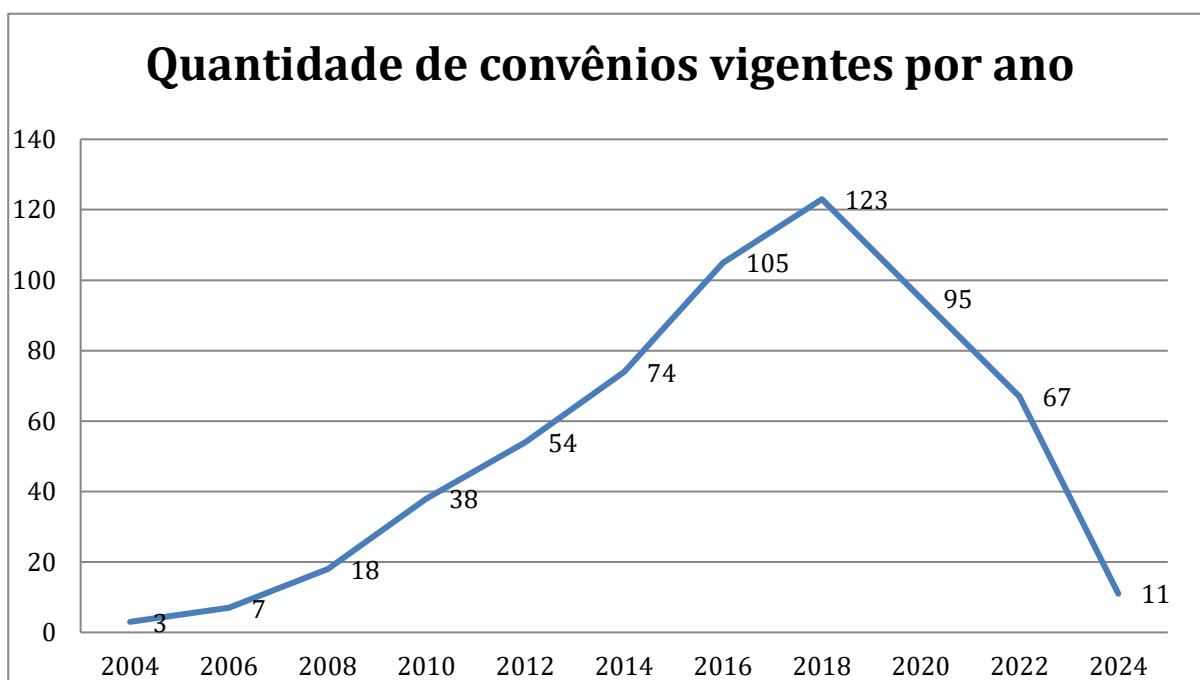
No quesito de quantidade de acordos por país, a França se destaca com 37(trinta e sete) parcerias, seguida de Portugal com 17 (dezessete ) e Espanha com 14 (quatorze). Os países do continente americano apresentam uma quantidade de convênios vigentes dentro de um intervalo de 02 (dois) a 05 (cinco), e, como se expressa no gráfico, os demais países, dos demais continentes identificados apresentam entre 01 (um) e 02 (dois) contratos, no máximo.

Com base nestes dados brutos, pode-se inferir, portanto que, há uma relação entre os países que apresentam maior quantidade de acordos e o período de início das relações com a UFU. Como já mencionado anteriormente, os quatro primeiros convênios internacionais firmados pela universidade foram em 1986 com a *Universidad Politecnica de Valencia* na Espanha com prazo indeterminado, em 1995 foi firmado acordo com a Universidade do Porto (Portugal) com válido até 2020, com a Universidade Autónoma Metropolitana – Unidade de Azcapotzalco, México, em 1991 e com a Universidade Politécnica de Valencia, Itália, em 1986, com período indeterminado para expiração. Novos acordos só foram firmados a partir de 2005, nestes anos iniciaram as relações com França, e um novo acordo com México.



Para o período de 2005 a 2008 foram iniciadas relações que resultam nos principais acordos atuais, como França, Espanha, Portugal, México, e Colômbia, salvo duas exceções, Estados Unidos e Argentina, que tiveram suas relações iniciadas em 2011. Os países com os quais a UFU aproximou-se a partir de 2009 apresentam atualmente no máximo dois convênios, estes países, estão representados no gráfico acima como “outros”.

## 2.2 Convênios vigentes por ano

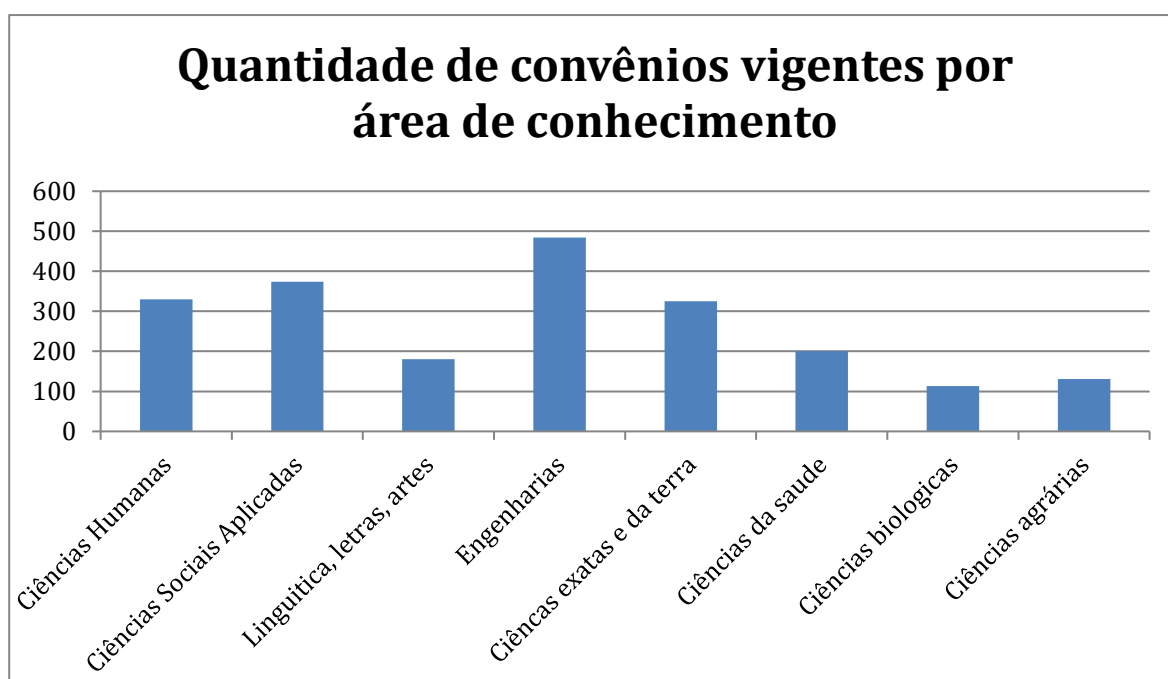


O gráfico acima visa apresentar como a quantidade de convênios vigentes na UFU apresenta um crescimento contínuo desde o início das relações externas até o ano de 2018, em que atinge o pico de 123 (cento e vinte e três) acordos em vigor.

A partir de 2019 pode-se inferir que a decaída nos convênios se deve aos prazos de duração das parcerias que estão findando-se e à baixa quantidade de convênios com durabilidade para além de 2022. Até o presente momento, os acordos de maior durabilidade são oito, que até o momento apresentam tempo indeterminado para finalizar e um acordo firmado em 2018 que perdurará até 2028. Em 2018, por

exemplo, foram firmados somente 9 (nove) novos acordos, oito destes, finalizarão em 2023.

### **2.3 Relação de convênios vigentes de acordo com as áreas de conhecimento - Oportunidades de Cooperação**



O gráfico a seguir indica a quantidade de convênios vigentes que cada área do conhecimento possui até o presente momento. As áreas de estudo foram divididas em oito, seguindo a definição do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - Lattes. As áreas mais privilegiadas, com quantidade mais expressiva de oportunidades para mobilidade internacional são Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas com respectivamente 484 (quatrocentos e oitenta e quatro), 374 (trezentos e setenta e quatro) e 325 (trezentos e vinte e cinco) oportunidades de intercâmbio, considerando que alguns cursos possuem mais opções de acordos por país que outros.

A expressividade dos dados destas três áreas, assim como das demais é explicada quando se analisa quantas oportunidades de mobilidade por área é ofertada por país. Dentre os países apresentados no gráfico, com exceção de Portugal e do

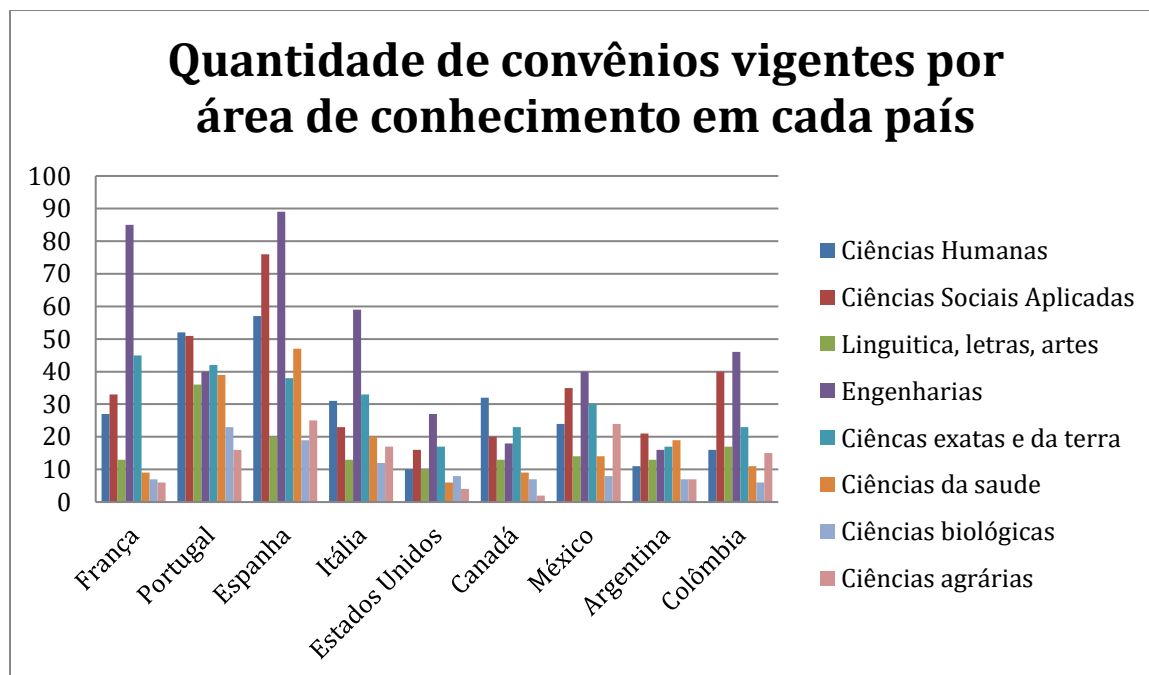
Canadá, por contraste percebe-se que a área das Engenharias possui relevância em todos os países. Considerando os 39 (trinta e nove) convênios que a UFU possui com a França, existe, por exemplo, 85 (oitenta e cinco) oportunidades de cooperação abrangendo diferentes cursos de engenharia, dentre estes, os mais expressivos são Engenharia Mecânica, Aeronáutica, Civil, e Elétrica. Isso se dá devido a acordos específicos para essa área do conhecimento via BRAFITEC, um programa que consiste em projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias entre Brasil e França, abrangendo todas as especialidades de Engenharia, exclusivamente em nível de graduação (CAPES, 2018).

Espanha e Itália também possuem quantidades bastante expressivas para a área das engenharias, que estão respectivamente em terceira e quarta posição no ranking de países com maior quantidade de convênios vigentes, porém estes países não possuem um acordo específico para essa área.

Já os estudos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas, competem pela segunda, terceira e quarta posição em quantidade de oportunidades, mas os dados apresentam baixa variedade em termo de quantidade entre os países apresentados. As áreas menos favorecidas com acordos são Linguística, Letras e Artes, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

Porém, as áreas de Humanas e Ciências Aplicadas, se tornam expressivas somente quando se apresenta os dados agrupados, assim como é visto no gráfico abaixo. Quando se analisa os cursos individualmente, eles apresentam baixa média de oportunidades por curso, por exemplo, para as Ciências Humanas a média de oportunidades por curso é três, enquanto para as engenharias nos países Europeus apresentam média de cinco a sete opções por curso e para os demais continentes varia-se de três a uma oportunidade por curso específico.

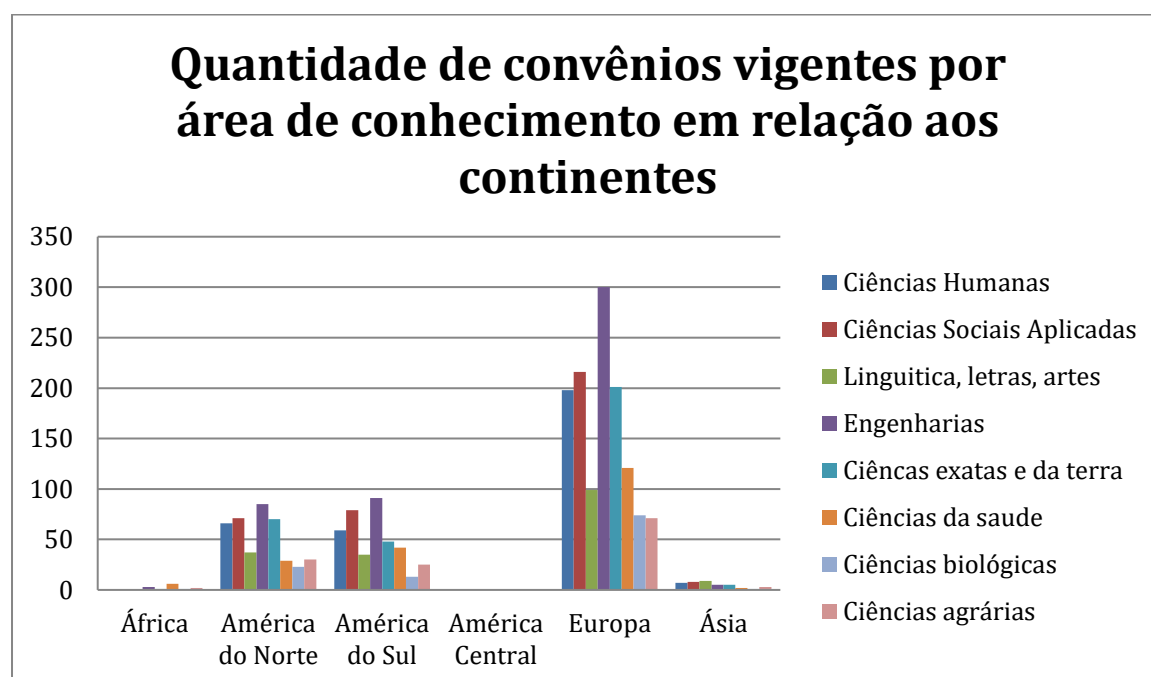




Assim, conclui-se que em maioria, as áreas de Engenharia são beneficiadas com maiores oportunidades de intercâmbio, principalmente para a Europa, pois existem acordos firmados com 14 (quatorze) países, mesmo que somente 3 (três) destes apresentem dados expressivos, sendo eles França, Portugal, e Espanha. Isso se dá devido ao tempo de vigência dos convênios com tais países, pois são os acordos mais antigos e que, ou foram renovados ou ainda não foram encerrados. Os números expressos no gráfico acima representam a quantidade total de oportunidades de mobilidade oferecidas em cada área do conhecimento considerando todas as opções que cada curso possui, por exemplo, na área de ciências agrárias, um curso pode apresentar mais de uma opção de intercâmbio em um país.

Para a área das Ciências Humanas, considerando todos os 26 (vinte e seis) países analisados, o campo apresenta uma média de 5 (cinco) cursos diferentes que podem se aplicar para mobilidade internacional. Dos 26 (vinte e seis), 14 (quatorze) países abrangem uma quantidade mais expressiva de cursos, apresentam uma média de 8.8, dentre estes, História, Geografia, Ciências da Educação, Ciência Política, dentre outros.

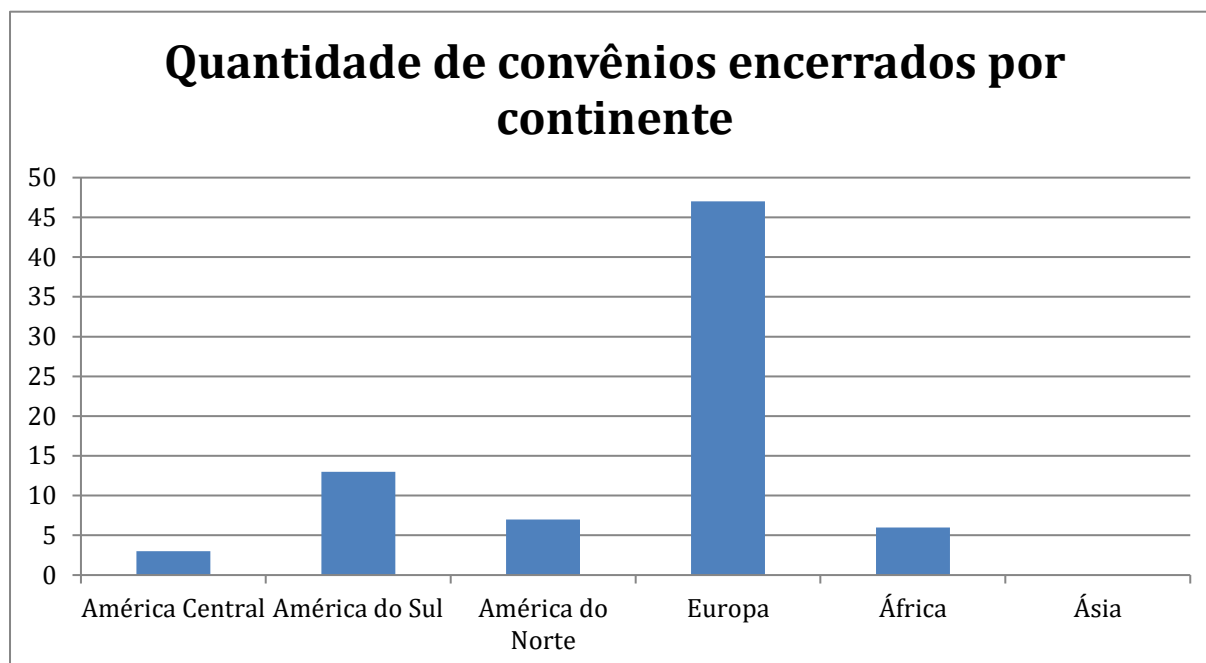
Para o caso do continente americano, este é o segundo em expressividade, apresentando acordos com 8 (oito) países. Para o continente africano, o único acordo vigente é com Moçambique, que apresenta oportunidades para 3 (três) cursos de Engenharia, 6 (seis) áreas da saúde, Biologia, Arquitetura e Agronomia, e com a Ásia existem 3 (três) convênios firmados que demonstram no total maior expressividade em estudos linguísticos e culturais, e média de 3 (três) cursos para cada uma das demais áreas do conhecimento.



### 3.Convênios internacionais finalizados

As informações a seguir se referem aos convênios que, a partir das informações fornecidas pela DRII, tiveram o prazo de duração finalizado, não havendo conhecimento de acordos que tenham sido cancelados por uma das partes. A partir desses dados, será inferido um parecer a respeito das datas de início e fim das cooperações, os respectivos países de origem das universidades, as áreas do conhecimento que acabaram por perder oportunidades de parceria e em que medida isso ocorreu. Ao todo, foram 76 convênios finalizados com instituições de 7 países diferentes.

### 3.1 Relação de convênios encerrados por continente e país



Em contraposição até a data de verificação dos dados existentes, o continente asiático não teve nenhum convênio finalizado. Os países asiáticos representam pequena parcela dos convênios da UFU, contando com apenas 4 (quatro) universidades asiáticas dentre as quais os prazos se encerram entre dezembro de 2018 e setembro de 2021.

É importante ressaltar que a quantidade de cancelamentos europeus é demasiadamente grande – 47 (quarenta e sete), em contraposição a 13 (treze) sul americanos, 3 (três) da América Central e 6 (seis) da África e 7 (sete) norte americanos.

Dentre os convênios com universidades da América do Sul, 16 (dezesesseis) ainda se encontram vigentes, porém, apesar de ter acordos sem prazo determinado com a Universidad de la Salle Universidad Pontificia Bolivariana e Universidade Autônoma de Bucaramanga, todas da Colômbia, os prazos de vigência vão no máximo até 2023.

Dos 91 (noventa e um) acordos vigentes com as Universidades Europeias, 24 (vinte e quatro) estão previstos a serem encerrados até final de 2019, enquanto 67

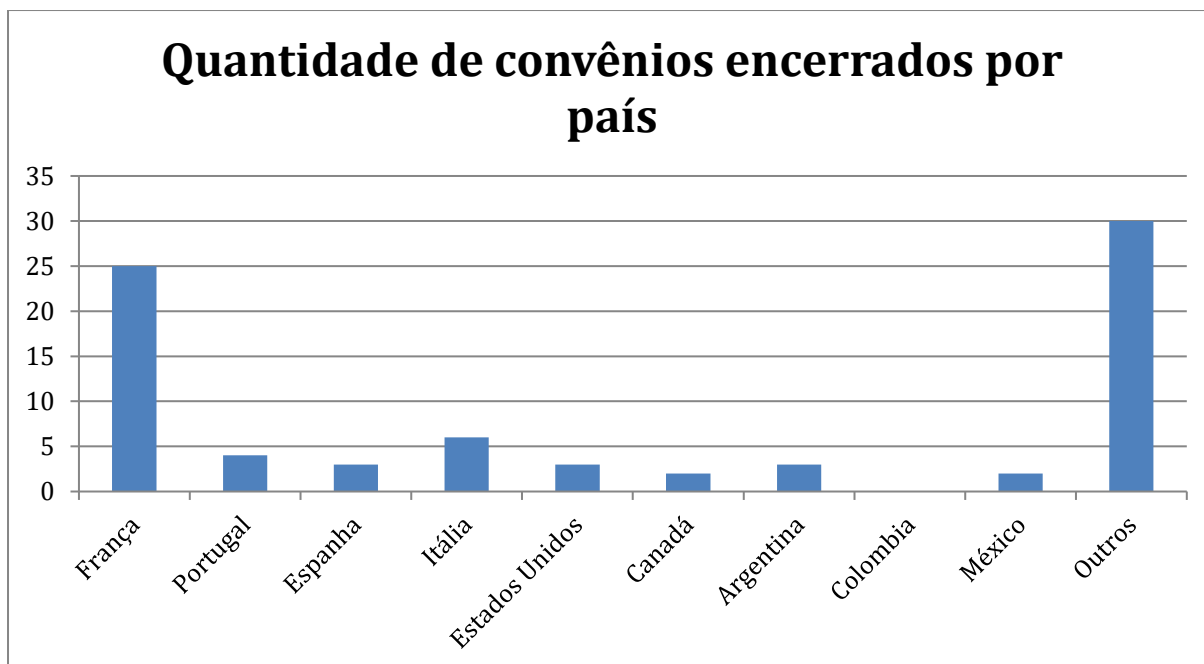
(sessenta e sete) estão com prazo definido para encerrar entre 2020 a 2023. Interessante notar que apesar de a França ser o principal país parceiro da Universidade Federal de Uberlândia, os convênios cujo o prazo é indeterminado são provenientes da Holanda e Espanha, com a NHTV Breda University of Applied Sciences, Universidad Politecnica de Valencia e Universitat de València.

Dentre os convênios com a América Central e África, total de 10 (dez) convênios, somente o acordo com a Universidade de Lúrio de Moçambique está previsto para ter duração até final de 2019, enquanto os outros já se encerraram ou estão próximos do encerramento.

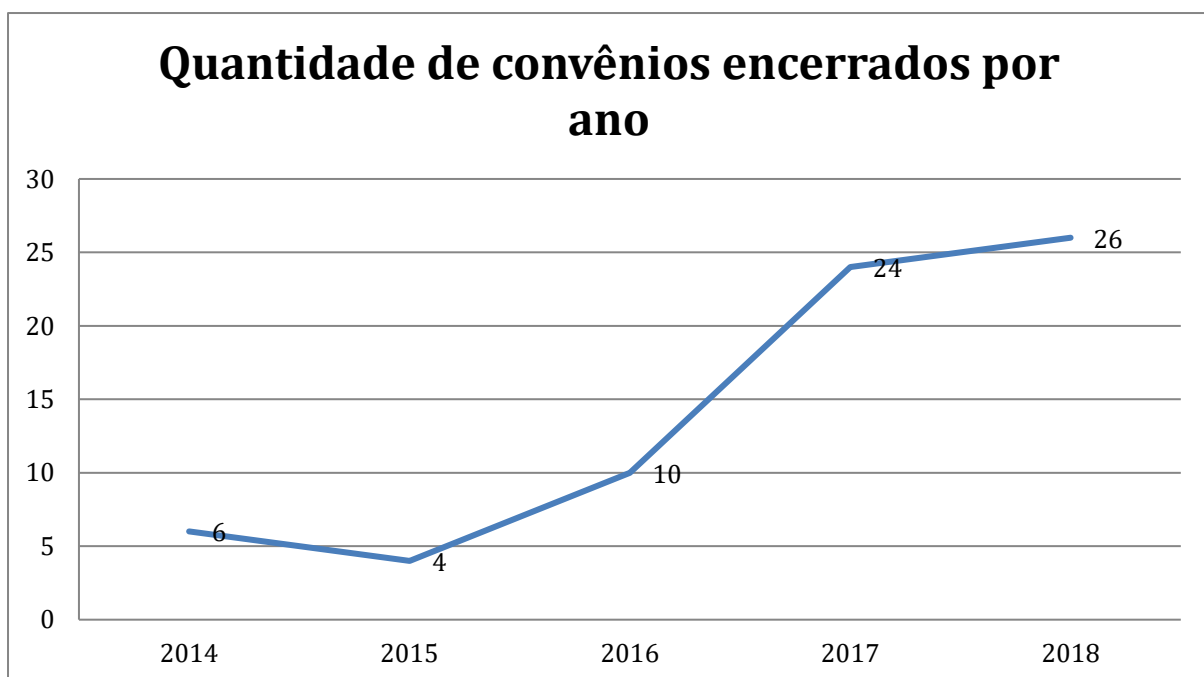
Em contrapartida, dos convênios vigentes com os países norte-americanos, somente 1 (um ) deve expirar em 2019, enquanto 9 (nove) serão finalizados entre 2020 e 2028. Com prazo indeterminado somente com a Universidad Autónoma Metropolitana - Unidad de Azcapotzalco do México, como já supracitado.

Ao verificarmos os dados empíricos constatamos que no continente africano, o cancelamento do convênio é proveniente dos países Cabo Verde, Moçambique e Tunísia. Na América Central os números representam Cuba com a expiração de 3 (três) convênios. Na América do Norte, foram 3 (três) finalizados nos Estados Unidos, 2 (dois) pelo México e 2 (dois) Canadá . Na América do Sul houve 4 (quatro) com Paraguai, 3 (três ) com a Argentina, 2 (dois) com o Chile, e 1 (um) com o Uruguai, 1 (um) com a Bolívia, 1 (um) com a Venezuela, e 1 (um) com Universidade brasileira.

Enquanto na Europa o total de finalizações chegou a 47 (quarenta e sete), sendo mais da metade proveniente da França com um total de 25 (vinte e cinco), o restante dos convênios encerrados se divide entre Áustria (1), Bélgica (1), Espanha (3), Inglaterra (1), Itália (6), Polônia (1), Portugal (4), Romênia (2), Rússia (1), Suíça (1) e Ucrânia (1).



### 3.2 Quantidade de convênios encerrados por ano



Ao analisarmos a quantidade de encerramento de convênios por ano verificamos que o maior número das finalizações ocorreram em 2018 com um total de 26 (vinte e seis) convênios e o segundo maior número é apresentado no ano de 2017, com um total de 24 (vinte e quatro) acordos finalizados.

No ano de 2017, dentre os 24 (vinte e quatro) convênios finalizados, 19 (dezenove) eram de países europeus dos quais 9 (nove) eram da França. Em 2018, a proporção continua majoritariamente europeia, com um total de 15 (quinze) cancelamentos dentre os 26 (vinte e um) totais. Ademais, nos anos de 2016, 2015 e 2014, dos 20 (vinte ) convênios totais, 10 (dez) foram provenientes da Europa, e o restante ficou distribuído entre países do continente Americano.

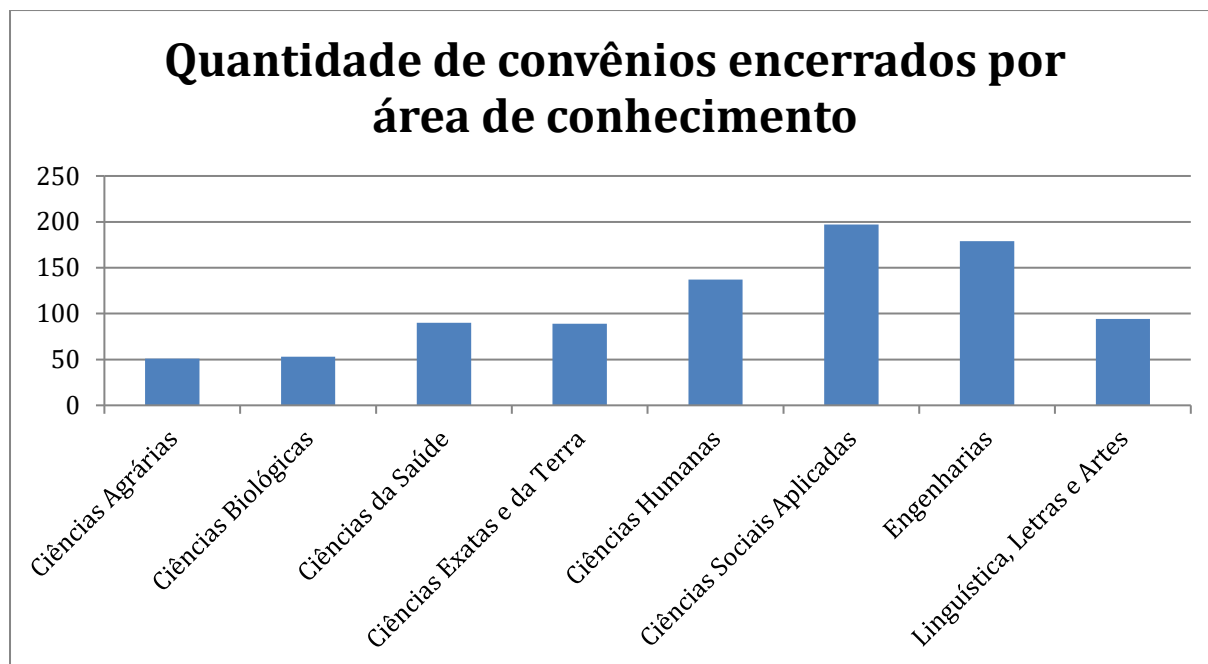
### ***3.3 Relação das áreas de conhecimento - Oportunidades de mobilidade canceladas***

Os convênios com as Universidades estrangeiras compreendem variados cursos por acordo, portanto se enxerga a necessidade de averiguar quais os cursos e áreas de conhecimento foram os mais afetados pela não continuidade dos convênios.

Considerando as oito áreas de conhecimento utilizadas pela CNPQ, os cursos abrangidos foram classificados entre Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; e Linguística, Letras e Artes.

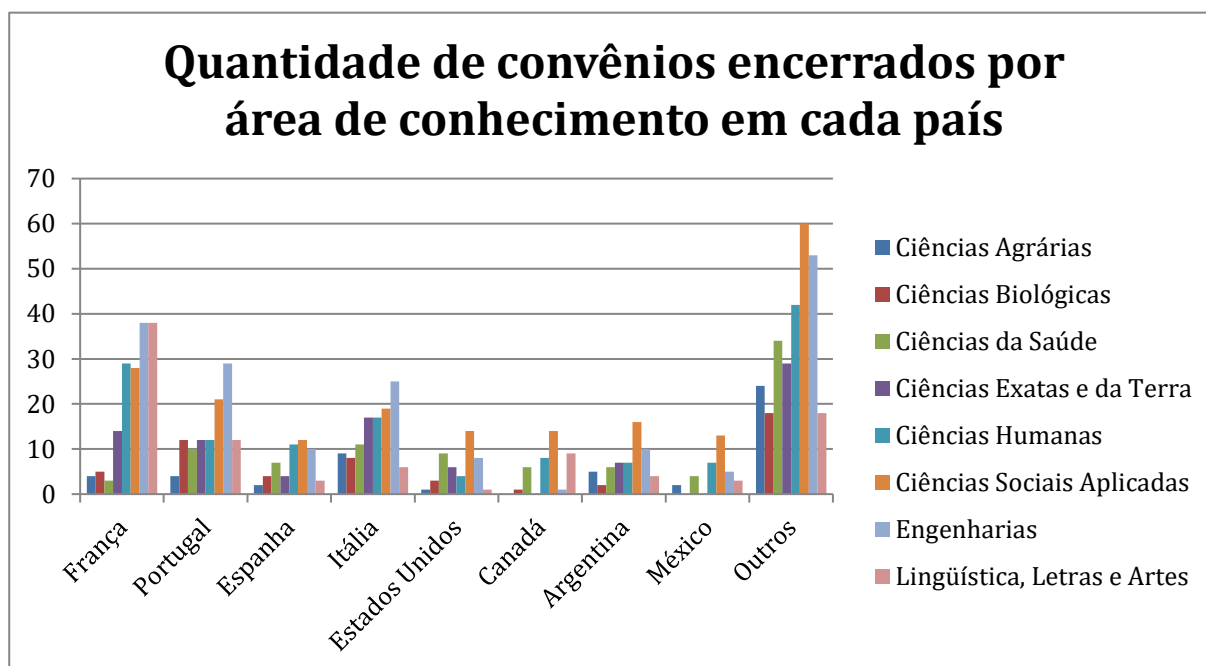
De acordo com os dados coletados a área de conhecimento mais afetada foi a de Ciências Sociais Aplicadas com 197 (cento e noventa e sete) cancelamentos, dentre os quais cursos como Administração, Arquitetura, Direito e Economia, somados perderam 94 (noventa e quatro) convênios. Engenharias aparecem em segundo lugar como área mais afetada pela descontinuação de convênios, com 179 (cento e setenta e nove) cancelamentos.

Ciências Humanas foram afetadas por 137 (cento e trinta e sete) cancelamentos enquanto Linguística, Letras e Artes por 94 (noventa e quatro), Ciências da Saúde por 90 (noventa), Ciências Exatas e da Terra por 89 (oitenta e nove), Ciências Biológicas por 53 (cinquenta e três) e Ciências Agrárias por 51 (cinquenta e um) cancelamentos.



Ao verificarmos a quantidade de cancelamentos por área de conhecimento dos principais países, é possível identificar que a França continua sendo o país de maior impacto afetando 159 (cento e cinquenta e nove) cursos, seguido por Portugal e Itália com 112 (cento e doze) cursos afetados em ambos.

Apesar de Engenharias aparecer como a mais cancelada nestes três países, em todos os outros países a área de Ciências Sociais Aplicadas foi a mais impactada pelos cancelamentos de convênios. Enquanto na França, Portugal e Itália, Engenharias obtiveram respectivamente 38 (trinta e oito), 29 (vinte e nove) e 25 (vinte e cinco) cursos cancelados, Ciências Sociais Aplicadas obtiveram o valor de 28 (vinte e oito), 21 (vinte e um) e 19 (dezenove) cancelamentos.

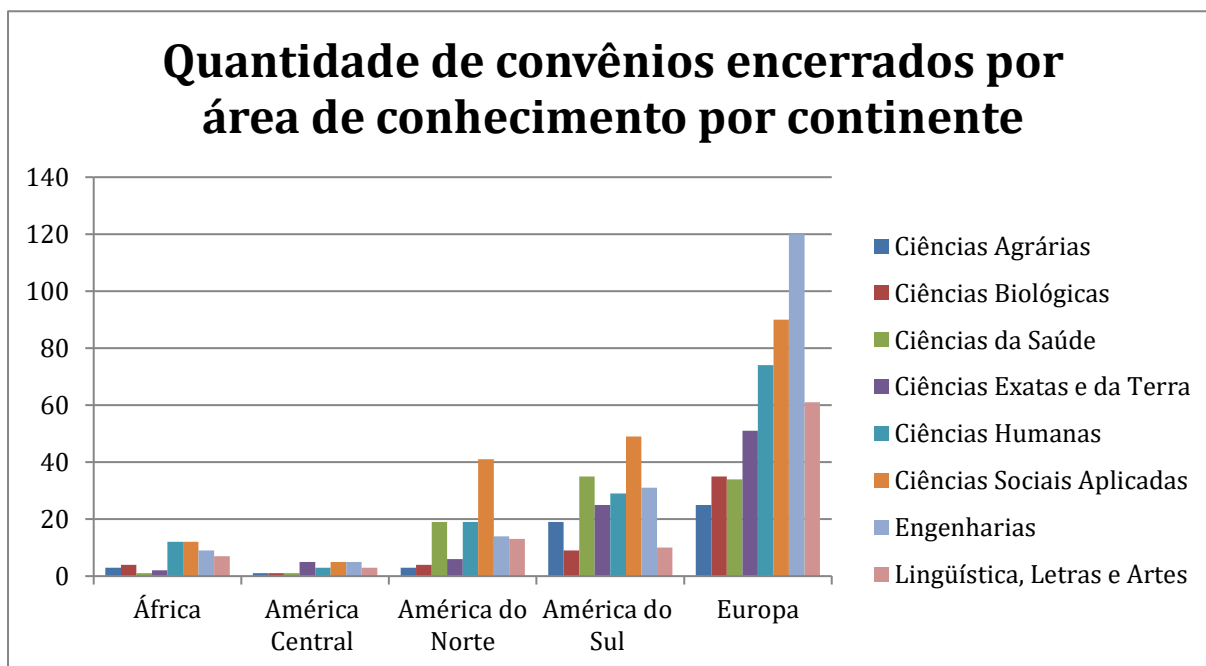


Ao mesmo tempo em que, se considerarmos os cursos cancelados por continente, a Europa se mantém como aquele em que teve maior impacto e também conta com Engenharias sendo a mais cancelada, podemos concluir que esse resultado muito se deve aos grandes números de França, Portugal e Itália. A América do Sul aparece em segundo lugar como continente de maior impacto no qual Ciências Sociais Aplicadas já aparece como a área mais afetada.

Ao analisarmos o número bruto de cancelamento por curso veremos que os cursos de Ciências Biológicas, Ciência da Educação, Letras e Línguas, Ciências Químicas e Engenharia Química com respectivamente, 48 (quarenta e oito), 41 (quarenta e um), 38 (trinta e oito) e 34 (trinta e quatro) cancelamentos, Economia que seria uma Ciência Social Aplicada aparece em quinto lugar dos cursos mais cancelados com 32 (trinta e duas) descontinuações.

Dentre os cursos de maior importância de mercado para a cidade de Uberlândia, os cursos relacionados a Tecnologia da Informação e Comunicação, e Agropecuária obtiveram um total de 72 (setenta e dois) cancelamentos. Enquanto o curso de Relações Internacionais, que seria o curso mais interessado no processo de mobilidade internacional obteve um resultado de 3 (três) cancelamentos.





#### 4. Conclusão

Comparando os dados dos convênios vigentes com os convênios encerrados é possível notar que os países europeus na medida em que são os principais países parceiros, são também os que apresentam maior número de finalizações. Pode-se inferir que essa relação se dá mais pelo fluxo natural dos convênios do que por questões de não alinhamento de programas entre os países europeus e a UFU, ao mesmo tempo que podemos considerar o decréscimo das bolsas do Ciências sem Fronteiras como impactante.

É interessante ressaltar que apesar de os convênios terem a sua maioria iniciada em 2005, o encerramento dos convênios somente começam a aparecer em 2014, o que nos leva a concluir que as parcerias foram inicialmente bem estruturadas para ter uma maior duração. Mas, dentre os acordos firmados mais recentemente, em 2018, por exemplo, dos nove, oito acordos finalizarão em 2023, o que indica decréscimo tanto em quantidade de acordos como em áreas do conhecimento a serem abarcadas.

Os cursos mais afetados pelos cancelamentos são da área de Ciências Sociais Aplicadas sendo possível inferir a pouca relevância dada à área, pois, mesmo que esta área de conhecimento varie entre segundo e terceiro lugar em quantidade de oportunidades oferecidas, não é visto uma preocupação ou possibilidade em renovar os contratos após o encerramento. Por outro lado, apesar de Engenharias estar como a segunda área de maior número de cancelamentos, como contém muitos convênios criados e vigentes não podemos considerar os cancelamentos como sinal de falta de relevância, pelo contrário, as engenharias representam maior expressividade em dados de mobilidade da universidade.

Atualmente a UFU conta com 123 (cento e vinte e três) convênios vigentes e com 76 (seteenta e seis) convênios encerrados durante o decorrer do tempo. É perceptível o aumento de acordos firmados desde 2004, o que também indica uma ampliação da presença da universidade em outros territórios, a cada novo acordo amplia-se relações com diferentes países e regiões do mundo, assim como possibilita uma maior diversidade cultural vinda de fora com alunos estrangeiros em mobilidade, contribuindo com suas respectivas áreas de conhecimento e relações humanas. Dos finalizados a maior parte se encerrou entre 2017 e 2018. Em contrapartida, dos convênios ainda vigentes oito acordos possuem prazo indeterminado de duração, 60 (sessenta) possui prazo de duração até 2020, e 55 (cinquenta e cinco) variam de duração de 2021 até 2028.. Até setembro de 2018 foram firmados somente 9 (nove) acordos, porém, existe a possibilidade de manter e renegociar as demais parcerias vigentes além de firmar novos contratos, principalmente com países em que já se possui certa credibilidade devido a uma relação duradoura e com alto fluxo de mobilidade.

### **Referências bibliográficas**

CAPES. BRAFITEC. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/franca/brafitec>>. Acesso em: 20 maio 2018.

CNPQ. Áreas do Conhecimento. Disponível em:

<<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-agrarias>> Acesso em 30 de setembro de 2018